Boletim do
Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp

FASUBRA

14 de junho
028/2017
GESTÃO 2014 - 2017

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

Contra o reajuste ZERO% assembleia aprova paralisação dia 20 e greve geral

Dia 20 será marcado por ato na reitoria pela manhã, cobrando o reajuste e a agenda de negociação da pauta de reivindicações; na parte da tarde serão realizadas atividades nas unidades para mobilizar os trabalhadores para a Greve Geral

Os trabalhadores técnico-administrativos da Unicamp aprovaram, na assembleia geral realizada ontem, paralisar as atividades no próximo dia 20 (terça-feira). A paralisação é uma resposta à intransigência do Cruesp, que encerrou unilateralmente as negociações com o Fórum das Seis sem atender nenhuma das reivindicações e com ZERO% de reajuste salarial.

No dia também será realizado um ato público em frente à reitoria, a partir das 9 horas, para cobrar o reajuste salarial e a agenda de negociação da pauta de reivindicações. Na parte da tarde serão organizadas atividades na unidades para discutir a campanha salarial e preparar a greve geral que está sendo convocada pelas centrais sindicais para o próximo dia 30, contra as reformas trabalhista e da Previdência e pelo Fora Temer.

Marcelo, vai ser ZERO?

Os números mostram que está havendo crescimento da arrecadação do ICMS e da atividade econômica, o que permite que os reitores apresentem uma proposta de reajuste para repor as perdas salariais.

Várias falas durante a assembleia lembraram que o reitor da Unicamp não pode ficar a reboque da reitoria da USP, que já aprovou reduzir em 20% os gastos em cinco anos.

Ao novo reitor será cobrada a garantia do poder de compra dos trabalhadores e que a reitoria atue com firmeza para cobrar do governador e dos deputados o repasse das verbas que não são encaminhadas por conta de a realizada na hora de calcular o repasse do ICMS.

É possível reverter o reajuste ZERO%

Desde o ano de 2000 o Cruesp apresentou proposta de reajuste ZERO% seis vezes, sempre revertida em favor dos trabalhadores com muita mobilização e luta. O desafio está nas mãos de cada trabalhador e trabalhadora. Construir uma campanha salarial a partir de cada local de trabalho e uma forte paralisação no próximo dia 20 é tarefa de todos.

Indicativos ao Fórum das Seis

A assembleia também aprovou vários encaminhamentos a serem levados à reunião do Fórum das Seis que será realizada hoje. A íntegra das propostas está no site do STU (www.stu.org.br).

Hoje tem vigília durante a audiência do Dissídio Coletivo

A diretoria do STU convoca os trabalhadores a participarem da vigília que será realizada hoje, às 13h30, durante audiência de julgamento da ação de dissídio coletivo proposta pelo STU no TRT de Campinas em razão da não garantia da reposição da inflação na data-base do ano passsado. O tribunal fica na rua Barão de Jaguara, 901 - Centro.

REFORMA TRABALHISTA

Desmonte da CLT avança do Senado

Por 14 votos a 11 a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado fraudou mais uma vez o regimento da Casa legislativa e aprovou no último dia 6 o relatório da reforma trabalhista que sequer foi lido. De acordo com a Agência Senado, todas as 240 emendas propostas para minimizar o desmonte da CLT foram rejeitadas. O rolo compressor visa evitar a volta do projeto à Câmara dos Deputados.

O relator Ricardo Ferraço (PSDB/ES) deixou para o presidente golpista Michel Temer "sugestões" de veto aos ataques mais cruéis previstos no projeto de lei da Câmara (PLC) 38/2017.

Quando esta edição foi concluída o texto estava sendo analisado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS). E pelo regimento ainda terá que passar pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) antes de seguir para o Plenário. Mas como em meio ao golpe – que destituiu a presidenta Dilma Rousseff para aplicar essas medidas – regimento virou peça decorativa, o jornal 'Folha de S. Paulo' noticiou que o governo ilegítimo articula aprovar urgência na tramitação para mandar o texto direto ao plenário, numa tentativa de reconciliação com o mercado após a crise das delações da JBS.

A Agência Senado informa que o PLC deve ser votado no plenário do Senado entre os dias 20 e 23 de junho.

Maior ataque da história

O próprio Senado admite que a reforma é "a maior alteração à CLT desde a sua criação", em 1943. E destaca alerta da senadora Fátima Bezerra (PT/RN) de que serão alterados 97 artigos e 320 dispositivos da CLT, cinco artigos e 13 dispositivos da Lei do Trabalho Temporário (Lei 6.019/1974) e um dispositivo da Lei do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), além de cinco dispositivos da Lei 8.212/1991, o regime jurídico dos servidores públicos.

Dia 20 é dia de luta rumo à greve geral de 30 de junho

Para evitar a manobra do governo golpista e derrotar a reforma trabalhista, as centrais sindicais brasileiras marcaram nova greve geral para o dia 30 deste mês. As centrais também definiram o dia 20 de junho como uma jornada de preparação para a greve geral, com protestos em todo o país, ações em todas as capitais, assembleia nas portas de fábrica, paralisação de lojas, bancos e comércios.

Em Campinas as centrais estão organizando as atividades do dia 20 e da greve geral e o STU está participando da preparação das atividades conjuntas com as demais categorias. Na assembleia de ontem uma comissão foi escolhida para acompanhar as reuniões preparatórias.

Principais ataques que a reforma institui

- **Prevalência do negociado sobre o legislado (valem acordos ilegais)**
- **Extinção do contrato de trabalho por acordo entre empregado e empregador, com o trabalhador recebendo apenas metade do aviso prévio e da indenização sobre o saldo do FGTS**
- **Trabalho intermitente (o trabalhador é convocado a trabalhar de acordo com a necessidade do patrão, recebendo apenas as horas efetivamente trabalhadas – no período a disposição mas sem trabalho não recebe salário ou indenizações)**
- **Jornada de até 12 horas de trabalho**
- **Permissão para que grávidas e lactantes trabalhem em ambientes insalubres (o que foi proibido pela CLT em razão dos riscos à mãe e ao feto)**
- **Legalização do trabalho em casa ("home office" ou teletrabalho), com o trabalhador gastando sua conta de luz, internet, etc**
- **Fim da obrigatoriedade dos sindicatos de trabalhadores acompanharem os processos de rescisão de contrato**
- **Fim do imposto sindical**
- **Fim da obrigatoriedade da empresa fornecer transporte ao trabalhador (vale transporte, ônibus fretado, etc).**

Moção de solidariedade

A assembleia dos trabalhadores da Unicamp aprovou uma moção de solidariedade à memória do dirigente da Fasubra José Luís e de sua companheira de vida e de luta Rosa Sundermann que foram assassinados em São Carlos, interior de São Paulo em 12 de junho de 1994. Os dois eram lideranças e militantes do recém-criado PSTU e atuavam nas lutas da região, enfrentando grupos políticos e oligarquias, como a dos usineiros.

Passados 23 anos após o assassinato o crime não foi esclarecido. Em 2004, os advogados do Instituto José Luís e Rosa Sundermann denunciaram o Estado brasileiro à Comissão Interamericana de Direitos Humanos por negligência e omissão na investigação do assassinato. A denúncia foi encaminhada para uma comissão da Organização dos Estados Americanos (OEA) no dia 14 de março daquele ano.

BOLETIM DO STU é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp - Gestão: 2014 - 2017 - Textos Luciana Araújo - Edição: Luciana Araújo - Editoração Eletrônica: Leon Cunha - Tiragem: 4,5 mil exemplares - Impressão: MHG Gráfica e Editora Ltda. Contatos: 3521-7412 / 3521-7147 - INTERNET: www.stu.org.br EMAIL: imprensa@stu.org.br FACEBOOK: stu.unicamp

"Não jogar em vias públicas"